



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

MARÇO 2018

INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

OBJETIVO DO ENCONTRO

Oferecer a cada mejista a oportunidade de refletir sobre sua própria caminhada de fé individual e comunitária e de partilhar com o grupo, ouvindo as experiências de outros e falando de suas próprias.

PREPARAÇÃO E ACOLHIDA

Preparação do local: Criar um ambiente bastante confortável, recorrendo a todos os meios disponíveis para favorecer um clima de oração: almofadas, panos coloridos, velas, música ambiente, ícone de Jesus... Deixem a criatividade fluir!

Acolhida dos mejistas: Seria interessante criar um clima de recolhimento e silêncio antes de cada mejista entrar na sala do encontro e sentar-se formando um semicírculo. Uma música meditativa em baixo volume pode ajudar a este propósito. Ao passar pela porta, cada um(a) pode receber uma vela que irá simbolizar a própria fé.

ORAÇÃO INICIAL

- Oferecimento Diário

MOMENTO VER

O animador ou a animadora pode começar convidando o grupo a adentrar o tema a partir de algumas reflexões iniciais.

Cada pessoa chega à fé a partir do testemunho daqueles e daquelas que a vivenciaram antes e a transmitiram a nós. É por isso que a fé individual é sempre também uma vivência comunitária. A exposição do Credo, a profissão de fé cristã, se encontra na primeira parte do Catecismo da Igreja Católica e se inicia com a seção: “Eu creio” – “Nós cremos”. O Catecismo inicia com a pergunta sobre o que significa crer. “A fé é a resposta do homem a Deus que se revela e a ele se doa, trazendo ao mesmo tempo uma luz superabundante ao homem em busca do sentido último de sua vida” (nº 26). A fé, portanto, é uma graça e uma resposta à pergunta sobre o sentido da vida.

No início do Evangelho de João, é interessante nos determos diante da primeira vez que Jesus fala (Jo 1, 35-39). João Batista

estava com dois discípulos seus e, quando avista Jesus passando, aponta para Ele e diz: “Eis o Cordeiro de Deus”. Ao verem Aquele que seu mestre indicara, os discípulos o seguem, até que Jesus pergunta a eles: “Que procurais?”. Os discípulos respondem perguntando a Ele: “Rabi (que, traduzido, significa Mestre), onde moras?”. Jesus responde: “Vinde e vede”. Os discípulos não apenas foram ver onde Jesus morava, mas passaram a conviver com Ele aquele dia, desde mais ou menos às quatro horas da tarde.

Essa é a primeira vez que Jesus fala no Evangelho de João. João procura apresentar o cerne da questão. Não deve ser à toa que essa primeira frase de Jesus é uma pergunta, e que o evangelista, embora no versículo 40 diga depois que um dos discípulos se chamava André, deixa em aberto o nome do outro discípulo. É a cada um(a) de nós que medita essa passagem que Jesus dirige esta mesma pergunta: “Que procurais?”. Para que nossa caminhada espiritual tenha fundamento é preciso que levemos a sério esta interpelação de Jesus. Chegamos a Ele através do testemunho de outros(as), mas Ele deseja que avancemos neste caminho e nos pergunta o que nós estamos procurando quando O seguimos. Será que estamos realmente interessados na Pessoa de Jesus, como os discípulos que perguntaram a Ele: Mestre, onde moras? Também caberia nos perguntarmos como nos posicionamos diante do convite de Jesus: “Vinde e vede”. Ele não responde simplesmente, mas convida-os a fazer uma experiência pessoal que os levará a partilhá-la com outros. A fé cristã não é uma abstração, uma teoria ou uma filosofia de vida: em primeiro plano, ela é um encontro com a Pessoa de Jesus. Não é à toa que o mesmo evangelista inicia sua primeira carta referindo-se à concretude de sua experiência com Jesus: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos, e o que nossas mãos apalparam do Verbo da vida (...) o que vimos e ouvimos vo-lo anunciamos para que estejais também em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. E isto vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa” (1Jo 1,1.3-4).

MOMENTO DE REZAR

A proposta agora é meditarmos a passagem de Jo 1, 35-39, procurando rezar o nosso próprio encontro com Jesus. Como foi que nós chegamos a Ele? Quem nos apresentou? Como tem sido a experiência de viver nossa fé com os outros, no MEJ e em comunidade com outras pessoas que também acreditam Nele e no seu projeto do Reinado de Deus?

MOMENTO DE PARTILHAR

O convite do dirigente neste momento é para que cada mejista se sinta convidado a falar bastante aberta e livremente de sua experiência no encontro com Jesus e de seu próprio percurso na fé cristã, no MEJ e na comunidade que frequenta.

MOMENTO DE CELEBRAR

Acender as velas que representam a fé individual cantando. Sugerimos um mantra da comunidade de Taizé, que pode ser encontrado na internet: “Onde reina o amor, / fraterno amor, / onde reina o amor, / Deus aí está” (Taizé). Ao final, cada mejista coloca sua vela próximo à imagem de Jesus, simbolizando que cada um(a) está também mais próximo(a) do(a) outro(a) quando todos(as) procuram se aproximar do Mestre.

Oração final

- Recitar o Credo de mãos dadas

Textos de suporte:

Catecismo da Igreja Católica, Primeira seção: Eu creio, nós cremos, n 166-175

Youcat n 24